FUNDO INCENTIVADO
DE INVESTIMENTO EM

INFRAESTRUTURA

BTG PACTUAL
DÍVIDA INFRA

CNPJ: 40.502.607/0001-94

Setembro 2022

Relatório Gerencial

BDIF11



btg pactual
asset
management

Comentário Geral

O BTG Pactual Dívida Infra FIC FI-Infra é um Fundo que busca a valorização das suas cotas por meio de investimentos em instrumentos de dívida voltados para o setor de infraestrutura, preponderantemente, em Debêntures Incentivadas[1].

Visão Geral do Fundo

R$ 466 milhões
Patrimônio Líquido[2]

100% Alocado
Em Debêntures[2]

17 Ativos
no Portfólio

IPCA + 7,2%
Taxa Líquida (Patrimonial)[3]

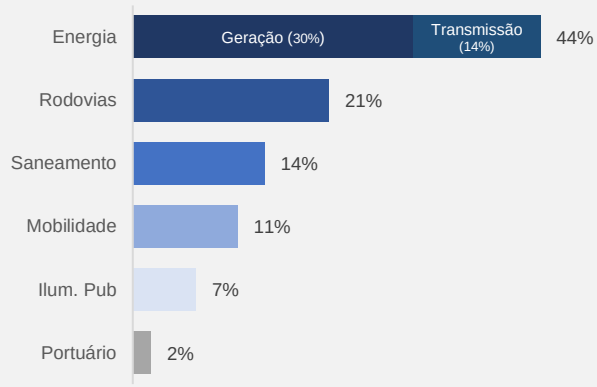
R$ 97,08
Cota Patrimonial[4]

R$ 1,50 por cota
Distribuição em 22-Out-22

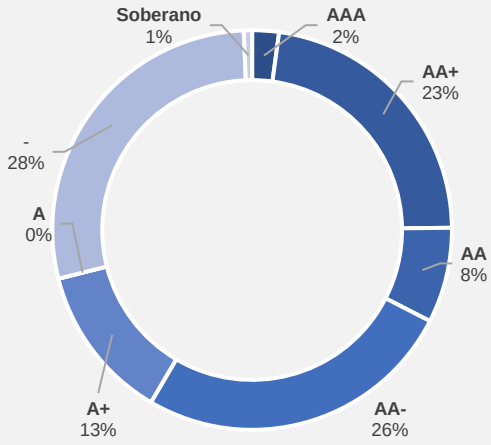
***Yield* de 20.2% a.a.**
Anualizado, Base Set-22

Portfólio

Distribuição por Setor



Distribuição por *Rating*



Quem entra: -

Quem sai: -

Destaques do Mês

Liquidação da 2ª Oferta Pública de Cotas:
Realizamos no mês a captação líquida de R$ 308 milhões de reais, cuja liquidação ocorreu em 30/Setembro. Os recursos já se encontram 100% endereçados, sendo que aprox. 80% já se encontra liquidado em *warehousing* e será transferido para o Fundo ao longo do mês de Outubro. A operação referente aos 20% remanescentes tem liquidação esperada na 1ª quinzena de Novembro.

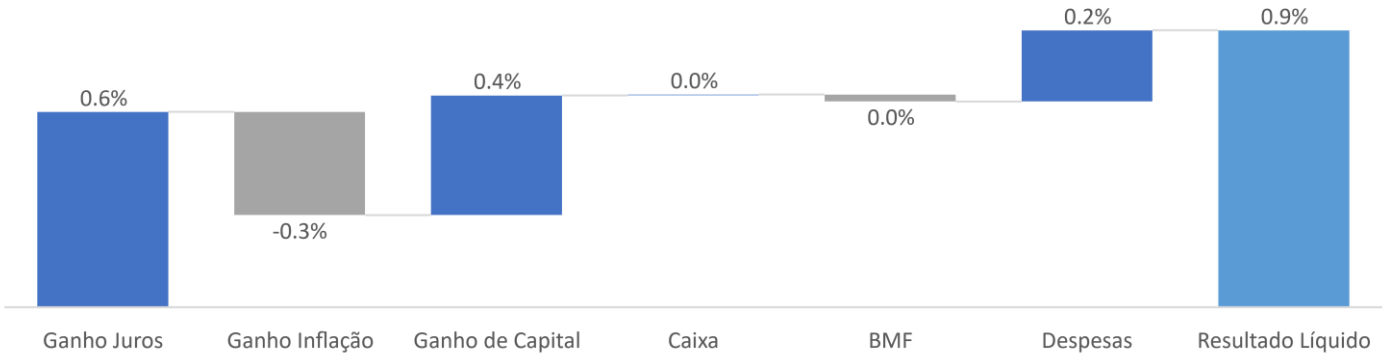
Desempenho da Carteira e *Yield*:
Nosso portfólio teve desempenho inferior ao nosso *benchmark* (0.89%, IMA-B - 6.7% a.a.). A cota a mercado teve desempenho positivo (+0.38%, incl. distribuições), mesmo em um mercado mais desafiador. Nosso *yield* caixa no mês está em 20.2% a.a., sustentado pelos resultados do portfólio e expectativas futuras.

[1] Debêntures emitidas em conformidade com o Art. 2º da Lei 12.431/2007.
[2] Valor sem considerar liquidação da 2ª Oferta Pública de Cotas, no valor de R$ 308mn e cuja cotização ocorreu em 30-Set-22.
[3] Valor de referência líquido de custos operacionais, taxa de administração e taxa de performance, calculado sobre a Cota Patrimonial.
[4] Valor sem dedução do montante a ser distribuído em Set-22.

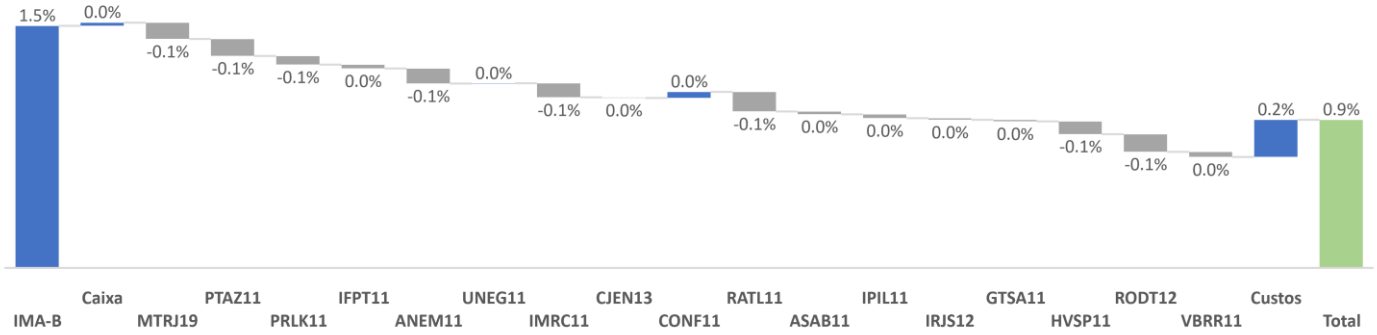
Comentário do Gestor

Desempenho: Neste mês, tivemos desempenho relativo de IMA-B-6.7% (anualizado) e nominal de 0.89%, essencialmente devido ao (i) impacto positivo do fechamento da curva de juros real e (ii) impacto negativo da abertura dos *spreads* generalizado do mercado. No mês, observamos uma contração de demanda pela classe de ativos, essencialmente, por (a) risco eleitoral e (b) baixo carrego de ativos em IPCA+.

A compressão da curva real de juros e o ganho de capital específico em alguns papéis mais que compensaram a deflação no mês. Ao analisarmos esses componentes de retorno, podemos observar que os efeitos dos ganhos de capital foram equivalentes ao IPCA:



Quanto ao desempenho específico de cada ativo, tivemos uma abertura generalizada de *spreads* devido à menor liquidez do mercado, impactada pelo período eleitoral e também pela baixa atratividade dos ativos em IPCA+ para o investidor pessoa física, que tradicionalmente busca investimentos com alto carrego e tem mostrado maior preocupação com as recentes leituras negativas de inflação.



Portfólio: No mês, não realizamos alterações relevantes no portfólio, uma vez que, neste cenário de abertura de *spreads*, preferimos manter nossas posições a vendê-las, ao passo que, paralelamente, construímos um forte *pipeline* para a alocação dos recursos oriundos da 2ª Oferta Pública de Cotas.

2ª Oferta Pública de Cotas: Realizamos no mês a captação líquida de R$ 308 milhões de reais, cuja liquidação ocorreu em 30/Setembro. Os recursos já se encontram 100% endereçados, sendo que aprox. 80% já se encontra liquidado em *warehousing* e será transferido para o Fundo ao longo do mês de Outubro. A operação referente aos 20% remanescentes tem liquidação esperada na 1ª quinzena de Novembro.

Mercado: A cota a mercado teve desempenho positivo (+0.38%, incluindo distribuições), mesmo em um cenário com mais ruído devido à 2ª Oferta Pública de Cotas. Ainda assim, observamos aumento da base de cotistas (+6% vs Agosto) e forte volume de negócios no mercado secundário, com negociação média de aprox. R$ 1.7mn / dia, por volta de 0.35% do valor de mercado do fundo.

Neste mês, nossa distribuição caixa refletiu um *yield* de 20.2% a.a.[5], sustentado pelos resultados acumulados do portfólio e expectativas futuras.

[5] *Calculado considerando a cota patrimonial de fechamento do mês anterior a cada distribuição, conforme padrão regulatório de Fundos Imobiliários, amparado na ICVM 472.*

Visão de Mercado

No mês de setembro, tivemos novamente surpresas negativas na leitura de inflação dos EUA e a manutenção da tensão econômica na Europa, que impactaram a percepção de risco macroeconômico pelo mercado. Nos EUA, o *CPI* teve aumento nominal ante a agosto (+0.1%), mas com o *core CPI* tendo aumento expressivo (+0.4% vs 0.2% esperado), o que motivou membros do FED a manterem um discurso *hawkish* e comunicarem que esperam juros mais altos e por mais tempo, até terem boa visibilidade do arrefecimento da inflação. Isso sustentou a expectativa de aumentos de juros por parte do FED, que agora mira 4.5% de juros ao final do ano, com viés de alta. Quanto à Europa, além da crise energética tivemos a surpresa fortemente negativa do novo governo do Reino Unido, cujo plano de estímulo fiscal causou forte impacto nos mercados por (a) aumentar a preocupação sobre a atividade econômica na região e (b) aumentar os riscos de aumento de juros pelo Banco da Inglaterra, uma vez que o pacote de estímulo acabaria por alimentar as pressões inflacionárias da economia britânica.

Seguimos atentamente os efeitos desse cenário macro, mas acreditamos que o impacto na economia brasileira seja relativamente baixo, uma vez que (a) nossa política monetária foi executada de maneira diligente e antecipada, adequando-se mais rapidamente à nova realidade inflacionária e (b) nossa economia exportadora de commodities tem se beneficiado do cenário atual e contribuído para a melhora do nosso panorama fiscal de curto prazo.

No cenário local, a leitura de inflação manteve tendência de retração, com IPCA de -0.29% em setembro e acumulando -1.33% nos últimos 3 meses, ainda com efeito da desoneração do ICMS e queda dos preços do petróleo no mercado internacional, que foram repassados pela Petrobras, mas mostrando também retração de outros itens relevantes (Alimentação e Bebidas, Artigos de Residência e Comunicação). Acreditamos que esse efeito deflacionário deva diminuir nas próximas coletas, com a inflação voltando ao campo positivo no 4T22.

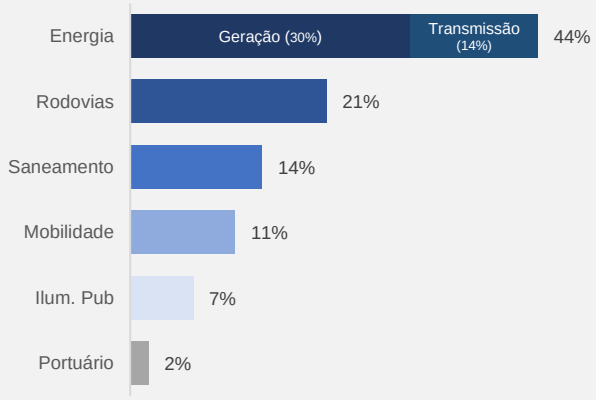
Referente às expectativas macroeconômicas, as expectativas de inflação do relatório Focus mostraram retração, com 5.7% para 2022 (vs 6.6% há um mês) e 5.0% em 2023 (vs. 5.3% há um mês). A SELIC esperada para o final do ano permanece em 13,75% (inalterado há um mês), retraindo para 11.25% em 2023 e condizente com um juro real por volta de 6.0%. O Banco Central mantém seu objetivo de domar a inflação e mantém aberta a possibilidade de aumento de juros na próxima reunião do COPOM, apesar de improvável na nossa visão, devido às recentes leituras benignas de inflação. Quanto à atividade econômica, observamos um aumento do PIB em 2022 (2.7%, vs 2.3% há um mês), mas mantendo a fraca atividade em 2023 (0.5%).

No momento atual, continuamos acreditando que ativos com caráter defensivo sejam preferíveis, dadas as persistentes incertezas que enfrentamos. Em linha com o que falamos nos últimos meses, mantemos esse pensamento incorporado no nosso processo de tomada de decisão e buscamos oportunidades que tenham *upsides* consideráveis, que trazem proteção adicional neste momento volátil, sem falar na boa qualidade de crédito e resiliência de resultados característicos dos ativos de infraestrutura.

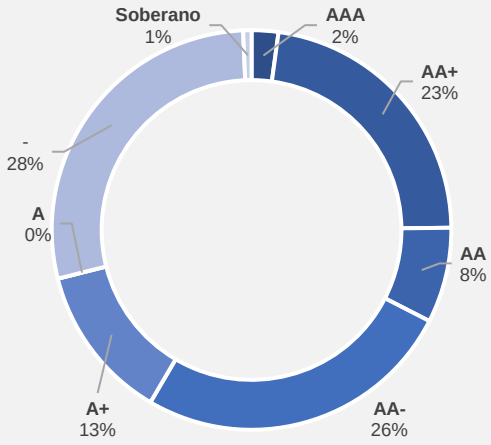
Fontes: Relatório Focus, BTG Pactual

Alocação

Setorial



Rating



Instrumento

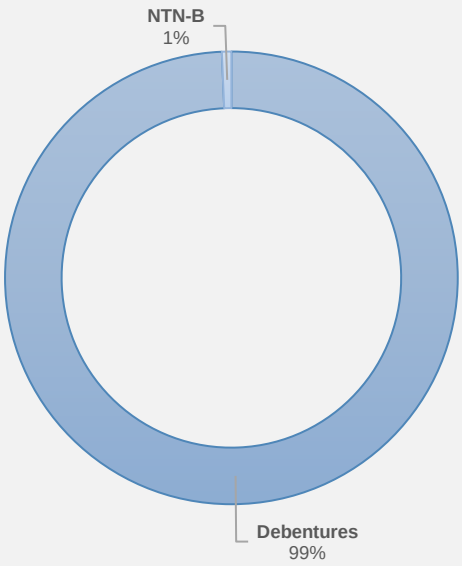


Tabela de Precificação
Data Base: 30-Set-2022

Preço Cota		Taxa Equiv.	Spread vs IMA-B
BRL	101.00	IPCA+6.56%	77 bps
BRL	100.00	IPCA+6.72%	92 bps
BRL	99.00	IPCA+6.87%	108 bps
BRL	98.00	IPCA+7.03%	123 bps
BRL	97.00	IPCA+7.20%	139 bps
BRL	96.00	IPCA+7.36%	154 bps
BRL	95.00	IPCA+7.52%	170 bps
BRL	94.00	IPCA+7.68%	186 bps
BRL	93.00	IPCA+7.85%	202 bps
BRL	92.00	IPCA+8.02%	219 bps
BRL	91.00	IPCA+8.19%	235 bps
BRL	90.00	IPCA+8.36%	252 bps

Dados do Ativo
Data Base: 30-Set-2022

Ticker	BDIF11
Preço B3	BRL 95,52
Cota Patrimonial	BRL 97,08
Ágio	-1,2%
Market Cap	BRL 458,5 mn
Taxa Equiv. Mercado[6]	IPCA+7,36%
Duration	6,4 anos

Dados Gerais

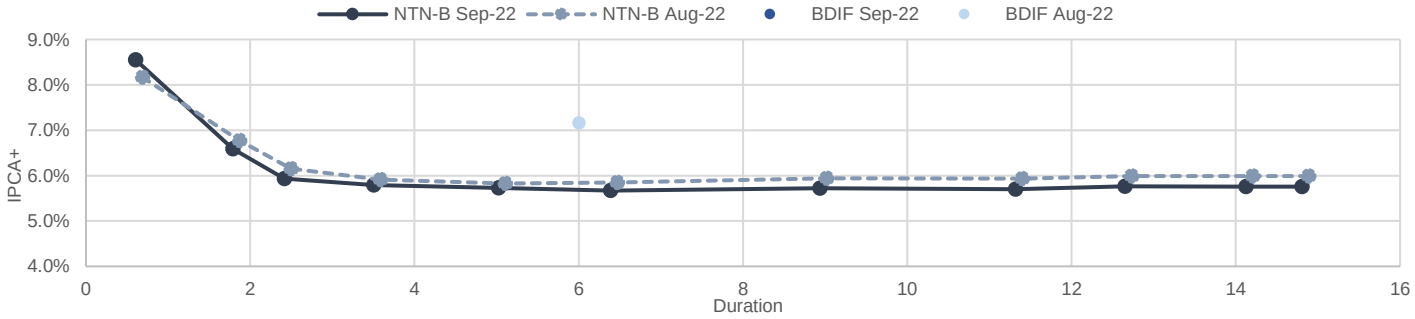
CNPJ	40.502.607/0001-94
Início do Fundo	5/4/2021
Prazo de Duração	Indeterminado
Público-alvo	Geral
Tributação	Isenção de IRPF
Liquidez	Listado em Bolsa (D + 2)
Volume Médio Diário	R$ 1.670 mn / dia
Patrimônio Líquido[7]	R$ 466,0 milhões
Taxa de Adm.	0,75% a.a
Taxa de Performance	20% sobre o que exceder o *Benchmark*
Benchmark	IMA-B + 2,00% a.a
Gestor	BTG Pactual Asset Management S.A.
Administrador	BTG Pactual Serviços Financeiros S.A DTVM
Cotistas[6]	8.137
Classificação Anbima	RF Dur. Livre Cred. Livre

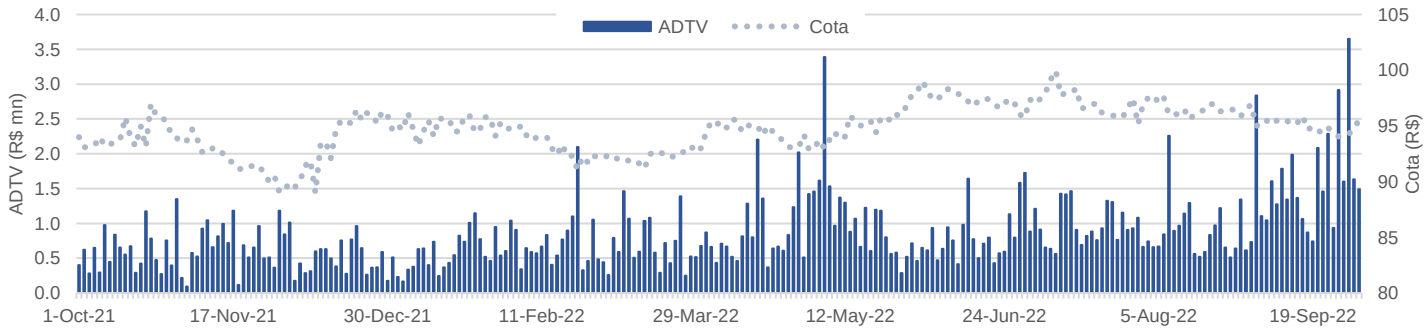
[6] *Conforme informado pelo Administrador, referente ao preço de tela B3 no fechamento de 30/09/2022.*
[7] *Conforme informado pelo Administrador, referente ao fechamento de 30/09/2022.*

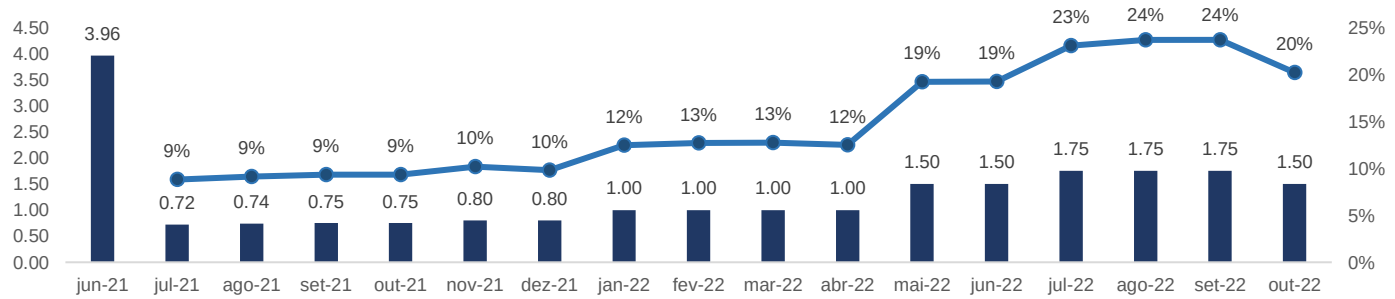
Carteira

Setor	Emissor	Código	Volume (R$ mio, %)		Índice	Taxa Compra	Taxa MtM	*Duration* (anos)	Spread Compra	*Spread*[8]	Rating
Mobilidade	MetroRio	MTRJ19	54	11%	IPCA	7,85%	8.10%	4.7	4.09%	2.24%	AA-
Energia	PATE	PTAZ11	21	4%	IPCA	5,69%	7.22%	9.2	1.44%	1.44%	AA+
Energia	Asa Branca Holding	ASAB11	11	2%	IPCA	8,00%	7.72%	4.7	2.30%	1.88%	AA
Saneamento	Projeto Lake	PRLK11	23	5%	IPCA	7,45%	7.50%	6.5	3.68%	1.73%	-
Saneamento	IFIN	IFPT11	25	5%	IPCA	7,10%	6.94%	6.5	3.25%	1.20%	-
Energia	Anemus Wind	ANEM11	20	4%	IPCA	7,29%	7.85%	6.6	3.14%	2.06%	AA
Energia	UTE GNA I	UNEG11	6	1%	IPCA	5.92%	7.21%	8.6	1.62%	1.41%	AA
Energia	Itamaraca	IMRC11	33	7%	IPCA	8.00%	9.21%	7.2	3.24%	3.30%	-
Saneamento	Igua RJ S.A.	IRJS12[9]	20	4%	IPCA	9.51%	9.36%	2.2	3.80%	3.30%	A+
Portuário	TESC	CJEN13	9	2%	IPCA	8.17%	7.74%	6.0	2.80%	1.96%	A+
Energia	Confluencia	CONF11	54	11%	IPCA	6.60%	6.98%	8.0	1.40%	1.19%	AA+
Rodovias	Rota do Atlantico	RATL11	27	6%	IPCA	7.17%	7.10%	7.2	1.88%	1.35%	AA-
Ilum. Pub	IP Sul S.A.	IPIL11	32	7%	IPCA	7.27%	7.43%	5.3	1.75%	1.67%	AA+
Energia	Goiás Transmissao	GTSA11	10	2%	IPCA	7.30%	7.75%	4.7	2.02%	1.91%	AAA
Energia	Helio Valgas	HVSP11	53	11%	IPCA	8.26%	8.02%	7.3	2.70%	2.22%	-
Rodovias	Rodovia Tamoios	RODT12	43	9%	IPCA	7.81%	7.10%	5.2	2.10%	1.35%	AA-
Rodovias	Via Brasil	VBRR11	31	7%	IPCA	8.59%	8.06%	5.4	2.21%	2.26%	A+
	Total Debentures		**471**	**99%**			**7.72%**	**6.2**		**1.42%**	
	Caixa		3	1%			8.55%	0.6		0.00%	
	Total Ativos		**475**	**100%**			**7.73%**	**6.2**		**1.47%**	

Dados de Mercado

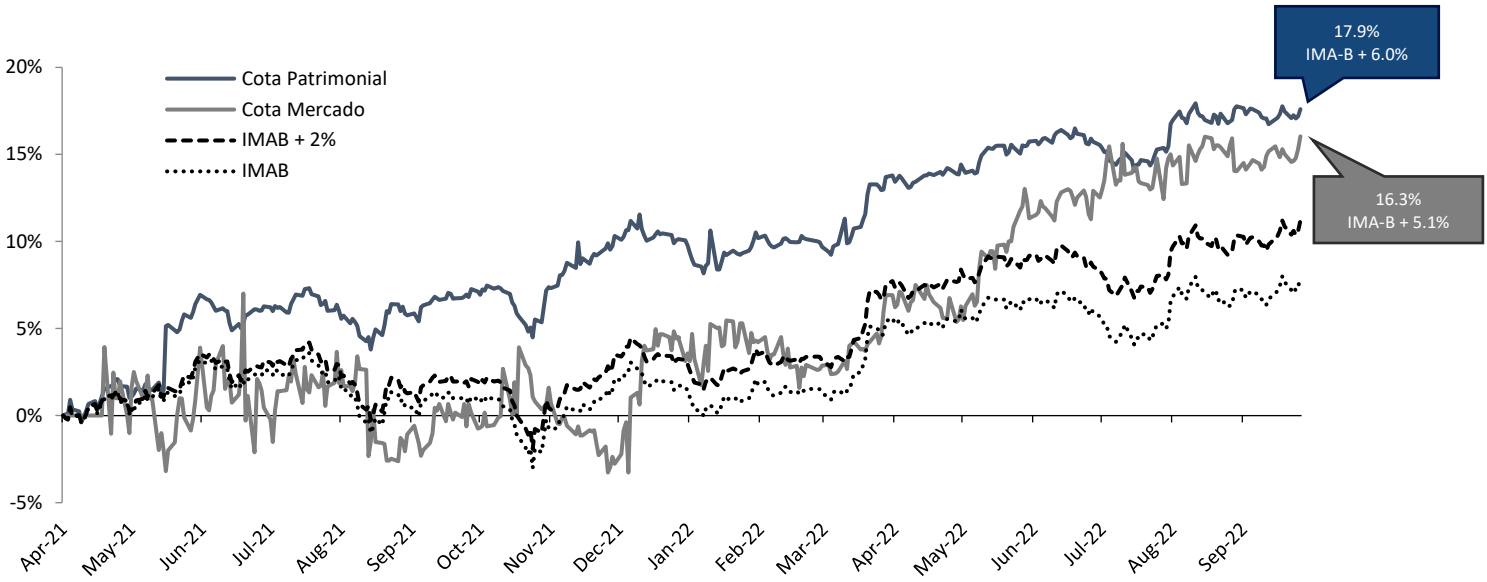






[8] *Spread* dos ativos vs NTN-B de referência, *spread* da carteira vs IMA-B (*benchmark*).
[9] Ativo com *hedge* para IPCA+.

Rentabilidade

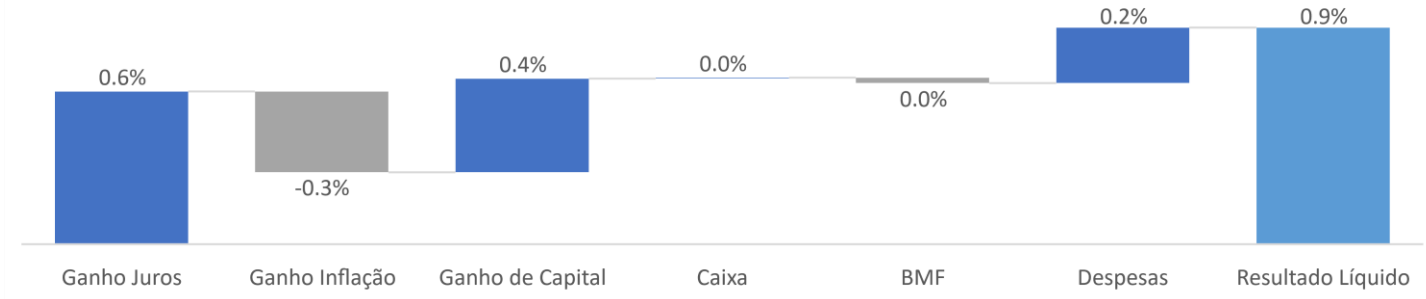


Obs.: Rentabilidades considerando as distribuições recebidas no período.

		Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Acum. Ano	Acum. Fundo
2021	Cota Patrimonial	-	-	-	1.7%	3.9%	0.4%	0.0%	0.0%	0.8%	-1.3%	4.4%	0.2%	10.1%	10.1%
2021	Cota Mercado	-	-	-	2.0%	-2.8%	2.7%	-0.2%	-3.1%	2.1%	0.2%	-4.4%	8.7%	4.5%	4.5%
2021	IMAB	-	-	-	0.8%	1.1%	0.4%	-0.4%	-1.1%	-0.1%	-2.5%	3.5%	0.2%	1.7%	1.7%
2021	IMAB + 2%	-	-	-	0.9%	1.2%	0.6%	-0.2%	-0.9%	0.0%	-2.4%	3.6%	0.4%	3.3%	3.3%
2022	Cota Patrimonial	-0.6%	0.7%	2.9%	1.2%	1.3%	0.4%	-0.6%	1.7%	0.9%	-	-	-	6.7%	17.9%
2022	Cota Mercado	-0.9%	-0.7%	3.3%	0.8%	5.6%	-0.7%	3.6%	1.2%	0.4%	-	-	-	11.9%	16.3%
2022	IMAB	-0.7%	0.5%	3.1%	0.8%	1.0%	-0.4%	-0.9%	1.1%	1.5%	-	-	-	6.1%	8.0%
2022	IMAB + 2%	-0.6%	0.7%	3.2%	1.0%	1.1%	-0.2%	-0.7%	1.3%	1.6%	-	-	-	7.7%	11.2%

Resultado por Cota

Resultado (R$ mn)	Jan-22	Feb-22	Mar-22	Apr-22	May-22	Jun-22	Jul-22	Aug-22	Sep-22
Ganho Juros	4.2	2.3	3.0	2.7	1.8	2.9	2.9	3.2	3.0
Ganho Inflação	2.9	3.1	5.3	5.8	5.9	2.9	(0.0)	(2.4)	(1.6)
Ganho de Capital	(9.9)	(2.1)	4.4	(4.1)	(0.5)	(3.0)	(5.2)	8.7	1.8
Caixa	0.0	0.4	0.8	1.4	0.0	0.3	0.1	(0.1)	0.0
BMF	(0.5)	(0.0)	0.4	0.5	(0.0)	(0.1)	(0.3)	(0.2)	(0.1)
Despesas	0.2	(0.6)	(0.1)	(0.6)	(0.7)	(1.1)	(0.4)	(1.1)	1.1
Resultado Líquido	**(3.1)**	**3.1**	**13.7**	**5.6**	**6.5**	**1.9**	**(3.0)**	**8.1**	**4.2**
Resultado / Cota	(0.65)	0.65	2.86	1.17	1.36	0.39	(0.62)	1.69	0.87
Qte Cotas	4,800,000	4,800,000	4,800,000	4,800,000	4,800,000	4,800,000	4,800,000	4,800,000	4,800,000



Reconciliação Gerencial

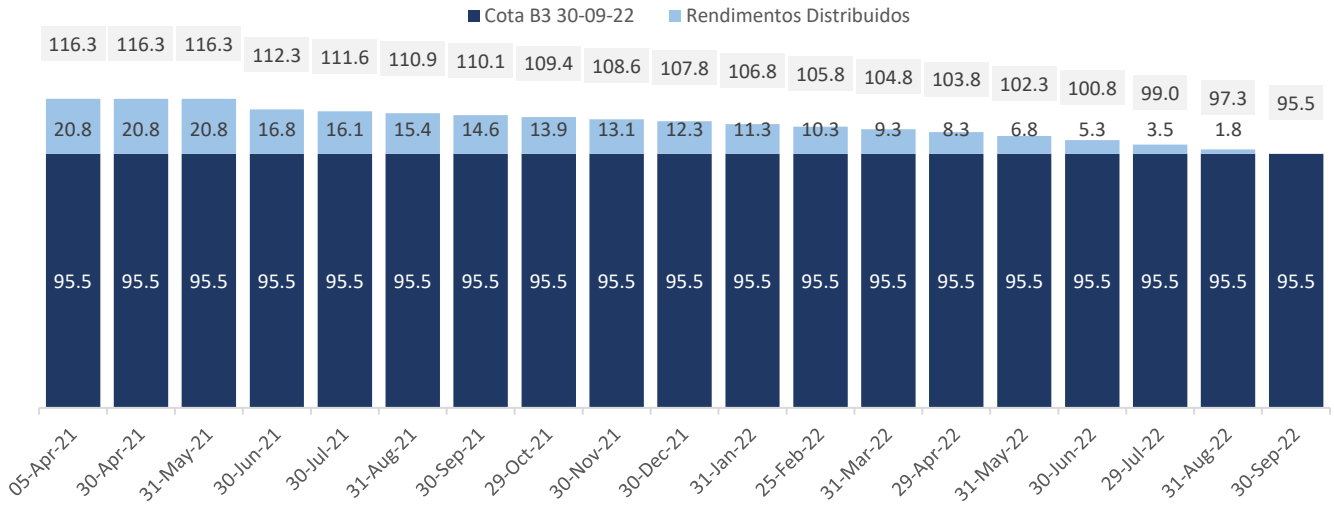
Segue abaixo um exercício para reconciliarmos o valor gerencial das cotas B3 e patrimonial, considerando as distribuições históricas do fundo.

Como interpretar esse gráfico?

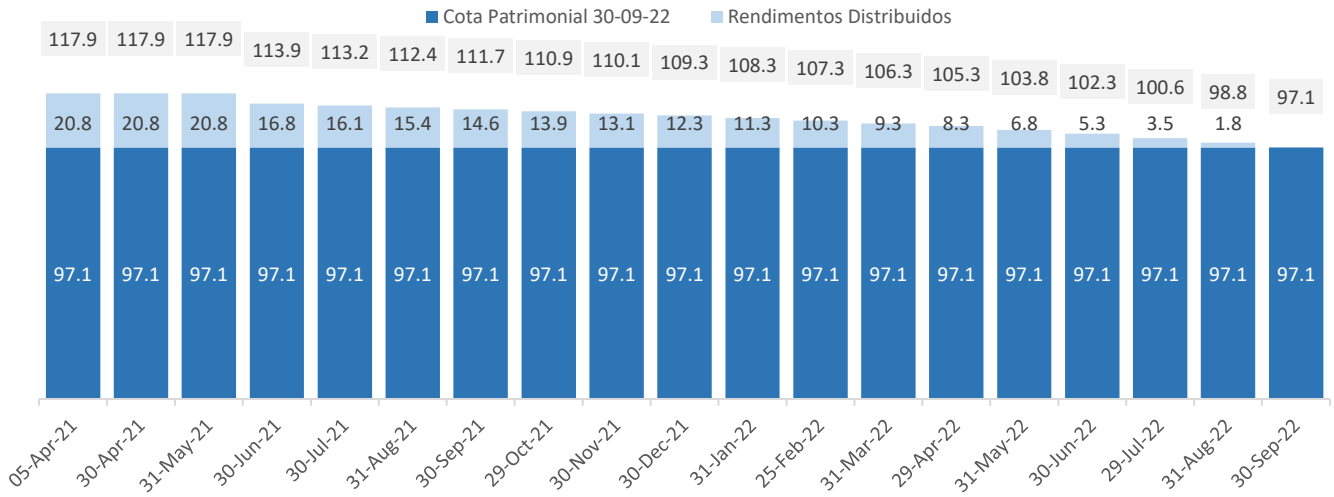
Aqui, mostramos qual seria a "cota equivalente" de fechamento de 30-Set-2022, considerando (i) a valorização da cota e (ii) somando de volta a essa cota os valores distribuídos no período.

Ex: O cotista que adquiriu a cota em 05-Abr-21 deve comparar seu preço de aquisição ao preço de R$ 116.3 (1ª coluna) para saber qual o retorno acumulado até 30-Set-22.

Cota equivalente – Preço B3



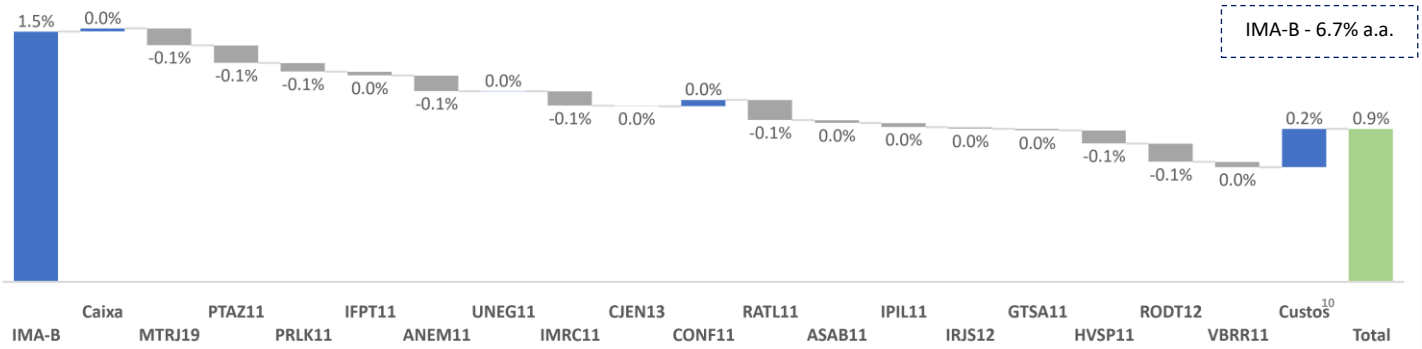
Cota equivalente – Preço Patrimonial



Obs.: valores referentes a 30-Set-2022

Atribuição de Performance

Retorno acumulado no mês



Obs.: Atualmente, nenhum ativo encontra-se em período de lockup.

Neste mês, tivemos desempenho relativo de IMA-B-6.7% a.a. e nominal de 0.89%, essencialmente devido ao (i) impacto positivo do fechamento da curva de juros real e (ii) impacto negativo da abertura dos *spreads* generalizado do mercado. No mês, observamos uma contração de demanda pela classe de ativos, essencialmente, por (a) risco eleitoral e (b) baixo carrego de ativos em IPCA+.

Retorno acumulado no ano



Na análise anual, observamos um mercado com desempenho positivo, com ganhos sobre o IMA-B na maioria das nossas posições. Os principais destaques são (i) as operações que adicionamos à carteira recentemente, em especial CJEN13, RATL11, IRJS12, HVSP11 e RODT12, (ii) nossas posições de carrego em PRLK11 e IFPT11, que trazem retornos consistentes, e (iv) nossa posição em CNRD11, a qual decidimos zerar nosso risco em maio e pagamos um prêmio na saída.

Retorno acumulado nos últimos 12 meses



Ao avaliarmos o retorno dos últimos 12 meses, observamos um desempenho positivo e resiliente, tendo em vista o cenário macroeconômico mais desafiador, com abertura média de ~ 200bps na curva de juros reais. Atribuímos esse resultado à seleção criteriosa de ativos e busca por assimetrias positivas, isto é, bons prêmios de risco com boa expectativa de captura.

[10] *Rubrica referente a custos operacionais, taxa de administração e taxa de performance*

Descrição dos Ativos

MTRJ19 – Concessionária METRÔRIO S.A.

A Concessionária METRÔRIO S.A. tem sob seu controle a administração, manutenção e operação das Linhas 1 e 2 do metrô da cidade do Rio de Janeiro, que, juntas, circulam entre a Zona Sul, a Zona Norte e o Centro, por 36 estações em 42 quilômetros.

O METRÔRIO também presta os serviços de operação, manutenção do material rodante, sistema e infraestrutura para a Linha 4. Com 12 km de extensão e 5 estações, a linha 4 faz a conexão da Zona Oeste à Zonal Sul do Rio de Janeiro.

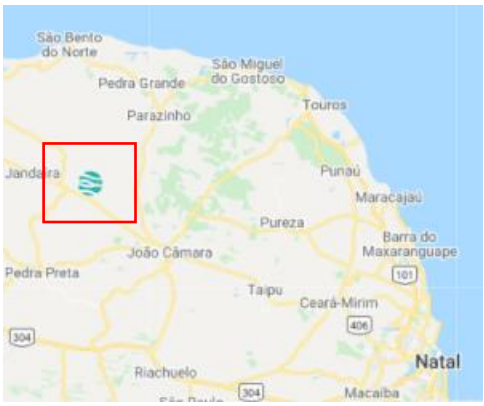
A empresa iniciou suas operações em março de 1979 (+40 anos) e é operada pela iniciativa privada desde 1998 (+20 anos). O contrato de concessão possui prazo de 40 anos, após a prorrogação de 2007, com vencimento em janeiro/2038.



ASAB11 – Asa Branca Holding S.A.

A Asa Branca Holding S.A. é detentora de 5 projetos eólicos operacionais situados no RN, pertencentes ao complexo Asa Branca e com 162MW de capacidade.

O complexo está operacional desde Dez-2014, tem PPAs o 2º LFA de 2010, válidos até Ago-33 e com autorização de operação até Abr-46.



Obs.: informações com data-base Fev-22.

PTAZ11 – Parintins-Amazonas Transmissora de Energia S.A.

A Parintins-Amazonas Transmissora de Energia S.A. é uma concessionária de transmissão de energia, oriunda do leilão 004/2018 da ANEEL e consiste em uma extensão total de 480km de linhas de alta e média tensão e 3 subestações com capacidade total de 900 MVA.

A empresa é um projeto da Celeo Redes Brasil, que por sua vez é um grupo com 15 concessões de transmissão espalhadas em 13 estados brasileiros, além de 1 usina solar em São João do Piauí – PI. A Celeo Redes Brasil era responsável, em Dez-19, por 5.168km de linhas de transmissão e 9.775 MVA de capacidade de transformação.

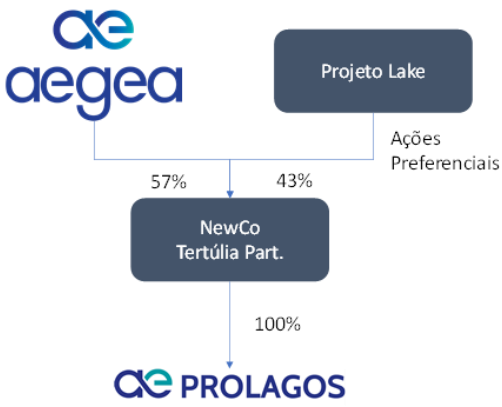


PRLK11 – Projeto Lake S.A.

A Projeto Lake S.A. é uma holding patrimonial que carrega uma participação indireta na Prolagos S.A.

A Prolagos, empresa da Aegea Saneamento, é a concessionária responsável pelos serviços de saneamento básico em cinco municípios da Região dos Lagos (Cabo Frio, Armação dos Búzios, Iguaba Grande, Arraial do Cabo e São Pedro da Aldeia) no RJ.

Atualmente, a concessão tem 98% de cobertura de água e 80% da cobertura de esgoto, atendendo 432 mil economias com perdas no sistema de abastecimento de aprox. 28% e vencimento em maio de 2041.

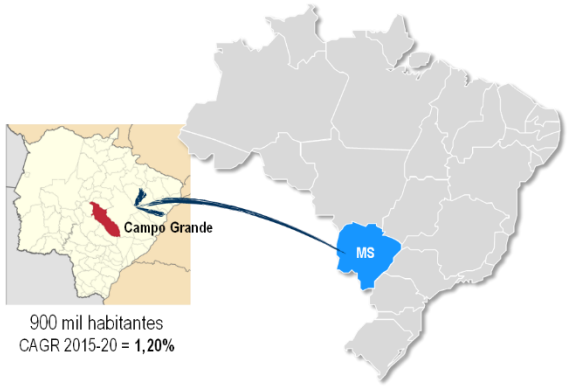


IFIN11 – IFIN Participações S.A.

A IFIN Participações S.A. é uma holding patrimonial que carrega uma participação indireta na Águas Guariroba S.A.

A Águas Guariroba, empresa da Aegea Saneamento, atua desde Outubro de 2000 como a concessionária responsável pelos serviços de saneamento básico do município de Campo Grande, no estado do Mato Grosso do Sul.

Atualmente, a concessão tem 100% de cobertura de água e 83% da cobertura de esgoto, atendendo 600 mil economias com perdas no sistema de abastecimento de aprox. 20% e com vencimento em maio de 2060.

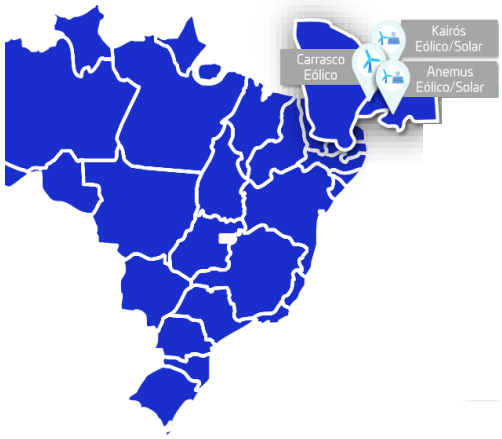


ANEM11 – Anemus Wind S.A.

O Complexo Eólico Anemus Wind foi desenvolvido pela 2W Energia, uma plataforma integrada de comercialização e geração, 100% voltada ao Mercado Livre de Energia. O Complexo é composto por 3 parques localizados nas cidades de Currais Novos e São Vicente, no nordeste do Rio Grande do Norte, em uma área de aproximadamente 3,7 mil hectares. Ao todo, serão 33 aerogeradores com capacidade instalada de 138,6 MW.

A previsão para início de operação é set/2022 e toda a energia gerada por Anemus Wind será comercializada no Ambiente de Contratação Livre (ACL).

A emissão contou com *rating* AA (bra) pela Fitch e com a certificação de "Título Verde" pela Sitawi.



GTSA11 – Goiás Transmissão S.A.

Linha de transmissão controlada atualmente pelo Grupo de Energias de Bogotá (51%) e Eletrobras Furnas (49%). Operacional desde Jul-12, a concessão tem vencimento em Jul/40.

Por ser uma concessão madura, não necessita de novos investimentos e a debênture GTSA11 foi feita para fins de refinanciamento de dívidas de projeto (BNDES) e liberação de dividendos.



UNEG11 – UTE GNA I S.A.

Gás Natural Açu (GNA) é uma joint venture formada entre Prumo Logística S.A, BP Plc, Siemens Participações Ltda e SPIC Brasil S.A., dedicada ao desenvolvimento, implantação e operação de projetos de energia e gás.

A usina é composta por 3 turbinas a gás e 1 turbina a vapor que têm capacidade total de 1.3GW, entrou em operação em set/2021 e toda a energia gerada foi comercializada no Ambiente de Contratação Regulado (ACR).



IMRC11 – Itamaracá Transmissora S.A.

A Itamaracá Transmissora, estabelecida em 2018, é uma SPE, constituída para desenvolver e executar (i) a ampliação da SE Mata Norte em 300 MVA e (ii) uma linha de transmissão seccionadora 230/69 kV a partir da SE Pau Ferro.

A Companhia é signatária de Contrato de Concessão 11/2018 referente ao Lote 11 do leilão 02/2017 da ANEEL. Esse contrato rege a construção da ampliação da SE Mata Norte, com prazo total de 30 anos.

A construção será executada pela TS Infra, os equipamentos serão fornecidos pela TSEA e o *sponsor financeiro* é o fundo FRAM Capital Marapé FIP-IE.

ITAMARACÁ transmissora



Suprimento às cargas da Zona da Mata Norte de Pernambuco e do Litoral Sul Paraibano.

Investimento Previsto	44.788.000
Empregos Previstos	149
Prazo	36
RAP do Edital	8.559.800
RAP Contratada	4.030.000
Deságio	4.529.800
Deságio %	52,92%
Receita Máxima da Concessão	231.114.600
Receita da Concessão Vencedora	108.810.000
Economia para o Consumidor	122.304.600

CJEN13 – Terminal Santa Catarina S.A.

O TESC é um terminal multipropósito com 3 berços próprios em São Francisco do Sul/SC, com arrendamento vigente até 2046.

O terminal está implantando o Projeto Grãos, oriundo da negociação de extensão do prazo do contrato de arrendamento, cujo objetivo é viabilizar a movimentação de 2,25 mton/ano de granéis vegetais.

TESC TERMINAL PORTUÁRIO SANTA CATARINA



CONF11 – Confluência Energia S.A.

A empresa é responsável por implantar e operar a PCH Confluência, com 27.4 MW de capacidade no Rio Marrecas, Paraná.

O empreendimento vendeu energia no leilão A-5 de 2015, tem autorização de operação até 2045 e tem conclusão esperada para 2022.

Os acionistas são grupos familiares liderados pela Ouro Verde Participações, com 40% de participação, que desenvolveram também o Complexo Eólico Assuruá, vendido em 2019 para a Ômega Geração.

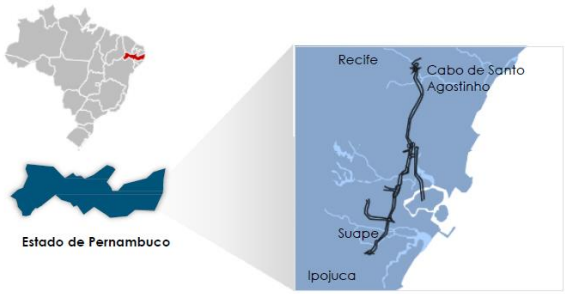
CESA CONFLUÊNCIA ENERGIA S.A.



btg pactual asset management

RATL11– Conc. Rota do Atlântico S.A.

Concessionária estadual em Pernambuco, inserida na região de influência do Porto de Suape, responsável por 44km de vias (PE-009, VPE-052 e VPE-034). Foi concedida em 2011 à Invepar sob o Contrato de Concessão do Complexo Viário e Logístico de Suape – Express Way nº 043/2011, e vendida em 2021 para a Monte Partners.



IPIL11 – IP Sul S.A.

A IP Sul é concessionária responsável pela PPP de iluminação pública de Porto Alegre, encarregada da modernização e operação de mais de 100k pontos de iluminação.

A concessão tem prazo de 20 anos e consiste em implantar tecnologia LED para 100% dos pontos de luz da cidade, gerando uma economia substancial na conta da energia elétrica da prefeitura e melhorando a iluminação e sensação de segurança pública.



IRJS12 – Iguá RJ S.A.

A Iguá Rio de Janeiro S.A. foi a empresa vencedora do Bloco 2 do leilão da CEDAE, que compreende as regiões da Barra da Tijuca e Jacarepaguá da capital fluminense, junto com as cidades de Miguel Pereira e Paty dos Alferes, abrangendo um total de 1.2 milhão de pessoas (Base Jan-22)

A Companhia assinou o respectivo contrato de concessão em Agosto de 2021 com prazo total de 35 anos, compreendendo os serviços de água, esgotamento sanitário e tratamento de efluentes.



HVSP11 – Hélio Valgas Solar Part. S.A.

O complexo solar Hélio Valgas, localizado em Várzea de Palma (MG), terá capacidade instalada de 661MWp, entrando em operação a partir de meados de 2023 sob um contrato de fornecimento de energia de longo prazo (20 anos).

Estratégica captação em dólar, de forma a casar o fluxo do PPA denominado em dólar e mitigar a exposição cambial. O instrumento conta com contrato de swap para converter o fluxo financeiro do PPA para IPCA+.



RODT12 – Rodovia dos Tamoios S.A.

A Rodovia dos Tamoios liga as cidades de São José dos Campos e Caraguatatuba. Os trechos sob concessão são: Planalto, Serra e Vias de Acessos.

A Concessionária também construiu o novo trecho de serra e o inaugurou em 26 de março de 2022. A nova pista, composta por túneis e viadutos será utilizada como percurso de subida e o trecho já existente como percurso de descida.

As obras dos Contornos de Caraguatatuba e São Sebastião também são de responsabilidade da Tamoios e, quando concluídos, constituirão um moderno e seguro complexo viário à disposição dos usuários.

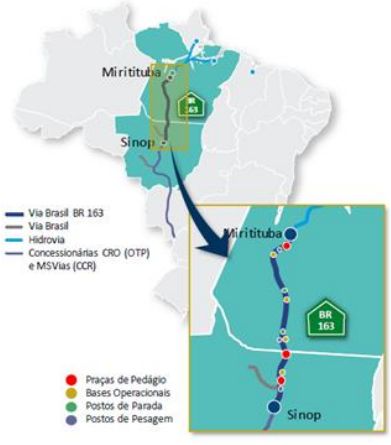


VBRR11 – Via Brasil BR-163 S.A.

A Via Brasil BR-163 administra a concessão rodoviária BR-163/230 (MT/PA), que se estende por 1.010 km entre os municípios de Sinop-MT e Miritituba-PA, conectando Mato Grosso, maior produtor de grãos do Brasil, aos portos hidroviários no norte do país.

O trecho é considerado um dos mais importantes corredores de exportação de grãos e de importação de fertilizantes para o agronegócio brasileiro.

Em 2021, o corredor norte foi responsável por 34,9% de toda exportação de grãos do país e 53,6% do Mato Grosso.



Disclaimer

Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. É recomendada a leitura cuidadosa do formulário de informações complementares, lâmina de informações essenciais e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos de investimento atuam e, consequentemente, possíveis variações no patrimônio investido. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados. Este fundo tem menos de 12 (doze) meses. Para avaliação de performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze meses).

AS INFORMAÇÕES PRESENTES NESTE MATERIAL TÉCNICO SÃO BASEADAS EM SIMULAÇÕES E OS RESULTADOS REAIS PODERÃO SER SIGNIFICATIVAMENTE DIFERENTES.

ANBIMA

A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.